

ENCONTRO RUMO À CONFERÊNCIA HABITAT-III

29 de fevereiro e 01 de março de 2016

Praça das Artes

São Paulo, Brasil



Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Habitat
para a Humanidade

CBIC

cooperação
alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEITUNG

giz



01 DE MARÇO
SALA DO CONSERVATÓRIO 2º PISO
16:00 às 17:30h

Ana Falú - Professora da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina

Graça Xavier - Coordenadora Executiva da União Nacional por Moradia Popular -UNMP

Nilcéa Freire - Representante da Fundação Ford Brasil

Sônia Maria Dias - Especialista do Mulheres em Empregos Informais: Globalizando e Organizando - WEIGO

Luiza Carvalho - Diretora Regional da ONU-Mulheres para Américas e Caribe, Panamá

Silmara Conchão - Secretária de Políticas para Mulheres de Santo André

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums



PREFEITURA DE
SÃO PAULO



Habitat
para a Humanidade®

CBIC
Câmara Brasileira de Indústria de Construção


cooperação
alemã
DEUTSCHE ZUSAMMENARBEIT

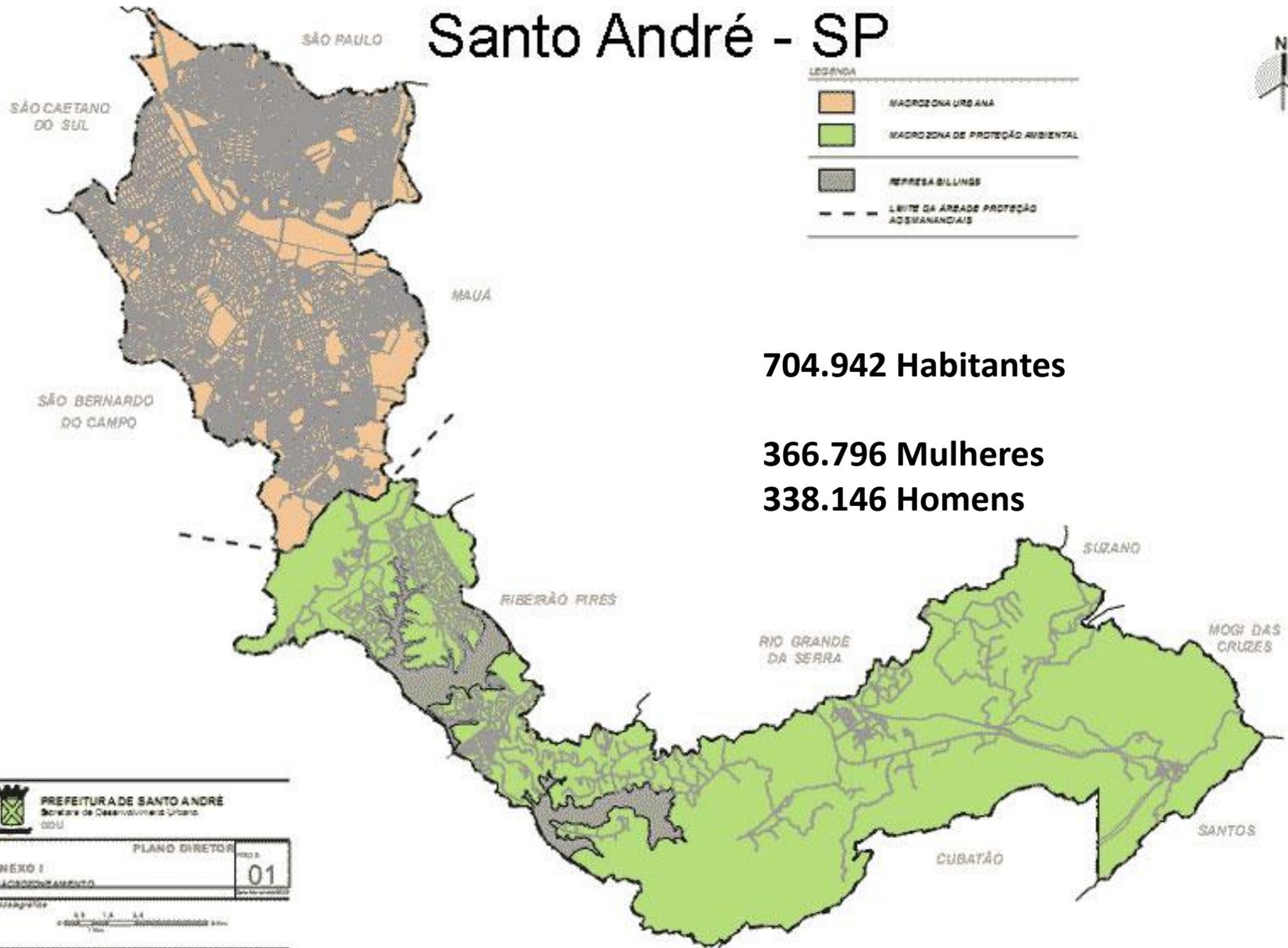
Por meio da: **giz** Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Santo André – SP - Brasil

Encontro Rumo à Conferência Habita III – Painel Gênero e Cidades

Santo André - SP



704.942 Habitantes

366.796 Mulheres

338.146 Homens

 **PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ**
Secretaria de Desenvolvimento Urbano
ODU

PLANO DIRETOR 2008

ANEXO I 2008
MACRODIVISÃO **01**

escala: 1:100.000



2015 - "Mulheres de Santo André - em pauta - perfil sócio - econômico e mapa da violência contra a mulher no município" - subsidiou as discussões na IV Conferência de Políticas para as Mulheres e o Planejamento de 2016.



- Grande defasagem salarial entre homens e mulheres - 51%
- Mulheres com maior vulnerabilidade estão na região da Vila Luzita e Parque Andreense...
- O maior índice de violência contra as mulheres está na região da Vila Luzita
- A violência sexual e doméstica em 85% dos casos ocorre dentro de casa contra mulheres e meninas
- Diminuiu a taxa de fecundidade entre as mulheres em geral
- Aumentou a taxa de fecundidade entre mulheres de 10 a 19 anos, etc...etc....



História - Mulheres em Santo André - 1989



CONQUISTAS – 1989 a 1992

Assessoria dos Direitos da Mulher

Delegacia Mulher

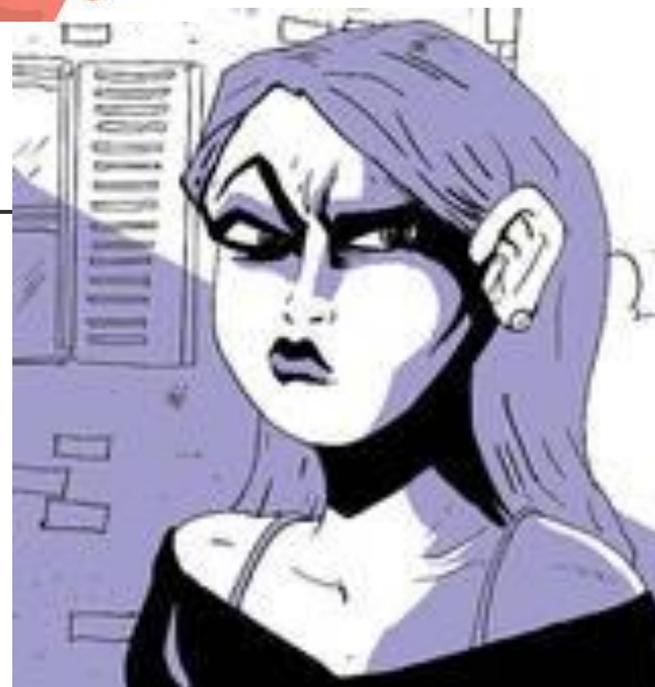
Casa Abrigo

Elo Mulher

1º grande encontro....



RETROCESSO 1993 A 1996



A RETOMADA – 1997 a 2001

- Assessoria dos Direitos da Mulher
- Vem Maria
- Inserção no cenário Internacional
- GT de Combate à violência à Mulher no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC e muito mais....



k15620601 fotosearch.com.br





MAIS AVANÇOS 2001 A 2004

- RESAVAS
- Promotoras Legais Populares
- Trabalho com Masculinidades

• **2003 Prêmio DUBAI**

- Grandes Campanhas - Frente Regional do ABC de Combate à Violência à Mulher
- 2003 Plano Regional de Combate à Violência à Mulher – oficializa a Casa Abrigo Regional e constrói a 2ª Casa e etc...



- 2003 Governo Federal cria a 1ª SPMulheres com status de Ministério – Planos Nacionais - Pactos



- 2006 Governo Federal sanciona a Lei Maria da Penha em nosso país
- Em 2015 a Lei do Femicídio



Voltando em Santo André - 2005

- GRPE – Gênero, Raça, Pobreza e Emprego no Consórcio Intermunicipal do ABC com a SEPPIR/SPM-GF, OIT, UNIFEM e CEERT – Consórcio Intermunicipal ABC



Avanços na saúde em 2007 e 2008

Aborto legal, notificação compulsória, banco de dados da violência na saúde e o nosso HOSPITAL DA MULHER MARIA JOSÉ STEIN – Santo André -SP



- Retrocesso – 2009 a 2012



2012

- As Campanhas – Conjuntura Política Local



2013 - Prefeito envia para a Câmara Municipal o Projeto de Lei que cria a SPM...

PROJETO APROVADO!





JÁ ERA HORA DE ELAS SE
COLOCAREM NO SEU DEVIDO
LUGAR: ONDE ELAS QUISEREM.

Março é o mês da mulher.
Confira a programação completa no
site www.santoandre.sp.gov.br



Prefeitura de
Santo André
Cidade do Trabalho

Março é o mês da mulher. Confira a programação completa no site www.santoandre.sp.gov.br



#ParadaLilás
reúne 2 mil mulheres

*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

ESTRUTURA SPM/SANTO ANDRÉ – SP:

- Gabinete
- Departamento de Enfrentamento à Violência contra a Mulher
- 2 Eixos:
- Enfrentamento à Violência contra a Mulher
- Equidade de Gênero



- 17 Desafio de Governo: Enfrentar as desigualdades entre homens e mulheres

DIÁRIO REGIONAL

S.André aposta em secretaria para equidade entre gêneros

A partir de janeiro Santo André será a primeira cidade da região a ter uma pasta específica para políticas de equiparação de gênero e luta contra a violência doméstica. A Secretaria de Políticas Para Mulheres vai ser comandada pela feminista Silmara Conchão, hoje assessora especial ligada à pasta de Gabinete.

Mestre em sociologia e professora da Faculdade de Medicina do ABC, Silmara conta que ter um assento no poder Executivo e contato direto com o prefeito Carlos Grana (PT) é um avanço enorme. "É uma secretaria que combate, previne e comunica por meio de dados e de um novo ideal para que a sociedade seja mais justa", definiu.

A feminista considera Santo André pioneira na construção de mecanismos para o políticas públicas, especialmente na questão de gênero. Inclusive, a cidade já exportou duas políticas – ambas petistas – para cargos semelhantes. Ex-titular da diretoria de Gênero, Raça e Pessoa com Deficiência na segunda gestão de Celso Daniel, Matilde Ribeiro foi convidada por Luiz Inácio Lula da Silva em 2003 para assumir Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e ficou no cargo até 2008. A ex-vice-prefeita e ex-presidente da Câmara dos vereadores Ivete Garcia assumiu, no começo do mês, o cargo de secretaria-adjunta da Secretaria Municipal de Política para Mulheres, em São Paulo.

Há os que acham a secretaria desnecessária?

O que ouvi são pessoas questionando, principalmente vereadores da oposição, o

porquê de ser uma secretária e não somente uma diretoria. Respondi que como já vivi essa experiência em status de gerência durante a gestão de João Avamilero, com o tempo fomos perdendo espaço dentro do governo e começamos a ter dificuldade para executar ações. Hoje temos facilidades, diálogo direto com o prefeito, não preciso passar minhas demandas para que outras pessoas o convençam. Temos experiência para o bem e temos experiências do que não deu certo. Agora, temos uma lição aprendida e sabemos qual é o caminho. Hoje não tenho dúvida alguma em qualquer instância da sociedade para defender o porquê de políticas públicas para as mulheres e porquê em status de primeiro escalão.

Qual a importância do contato direto com o Executivo?

Tem gente que fala "elas não precisam de secretaria pois já estão fazendo" e muito se engana quem diz isso. Hoje, tendo assento no Executivo e sabendo que a luta é necessária, conseguimos envolver todas as áreas e secretarias que tratam das políticas na cidade, inclusive o prefeito. Esse contato é fundamental.

A criação da secretaria em Santo André pode abrir precedentes para outras na região?

Acredito que podemos ter novidades no ABC nos próximos anos, pois essa é a expectativa do governo federal. O ex-presidente Lula, em 2003, criou a primeira secretaria especial para tratar o tema, com status de ministério.

Entre os projetos previstos na secretaria, qual se destaca?

O projeto Gênero, Saúde

e Meio Ambiente está sendo desenvolvido em áreas de manancial da cidade e a iniciamos no Festival de Inverno de Paranaipicaba, que envolveu aquelas imagens com outros homens (pessoas foram fotografadas com um cartaz com os dizeres "homem de verdade não bate em mulher"), oficinas, teatro e a "campanha de vacinação contra o machismo", que é uma forma simpática de brincar com as pessoas e debater um assunto muito sério.

Dá para afirmar que existe mais violência contra as mulheres em áreas mais pobres?

Toda a teoria de violência contra a mulher não afirma isso, mas, sim, que esse tipo de violência é extremamente democrático, pois a encontramos em todas as faixas sociais. Só o modo da violência que se configura de maneiras diferentes. As mulheres de uma camada social mais elevada buscam ajuda em consultórios e terapias particulares.

Além de duas casas-abrigo mantidas pelo Consórcio Intermunicipal, a maioria das cidades tem centros de referência.

É justo escondermos a mulher e o homem ficar solto? Prendemos a mulher, que larga sua casa, suas coisas e sua história e muda para uma casa de um serviço público para proteger a vida dela e o agressor fica solto. Nossos serviços Judiciário e de Segurança Pública ainda são muito morosos. A lei prevê que o Estado garanta a segurança dessa mulher, mas na prática precisamos evoluir muito ainda.

O conceito da casa-abrigo vai ficar defasado?

Seria um sonho. Nossa



Silmara Conchão: "Temos uma lição aprendida e sabemos qual é o caminho"

meta seria uma sociedade que não precise de casa-abrigo.

Há como o Estado mudar a mentalidade das pessoas em relação ao machismo?

Sou professora por formação e acredito naquilo que Paulo Freire (filósofo e educador) já dizia: a Educação transforma. Porém, não basta ser mulher para ter essa visão sobre as desigualdades sociais e machismo. Muitas acham que isso é natural e que é mais confortável manter as coisas do jeito que estão. Acredito que isso é falta de consciência e visão de mundo. Nós mulheres somos muito valorizadas maternamente, na sexualidade feminina, no casamento. Há uma norma social que nos faz entrar em uma forma, nesse caminho que nos faz avaliar que é o nosso único destino.

Santo André está na vanguarda de políticas de inclusão?

Sim, quando criamos o Núcleo de Política de Gênero e Raça foi um absurdo na época, Santo André virou referência, para o bem ou para o mal. Outras prefeituras criaram estruturas parecidas na confiança de que se funcionava em Santo André, funcionaria lá. Criaram com o mesmo desenho e depois vimos que não era bem assim. Agora voltamos com outra visão e propriedade para dizer: esse modelo não dá certo. Precisa ter secretária de políticas para mulheres, a fim de avançar no problema das injustiças envolvendo a questão de gênero.

A cidade tem apenas duas vereadoras e 19 homens no cargo e a proporção é semelhante nas outras cidades da região. Acredita que num futuro haverá equiparação?

Vejo como algo difícil de acontecer. Pelo menos en-

quanto não tivermos a reforma política. Hoje, para ganhar uma eleição, qualquer pessoa, precisa de muito dinheiro. E qual o segmento mais pobre da população? Mulheres e negros. Como a gente conquista espaços de poder sem ter dinheiro? Com a reforma política acredito que vamos ver pessoas assumindo não pela questão de cotas, mas por luta, ideais e visão de futuro.

Como é a situação do Vem, Maria em Santo André?

Foi criado há 15 anos e tem agido de forma interrompida. O Vem, Maria trabalha na questão de empoderamento e fortalecimento emocional de mulheres em situação de violência, mas também tem o aspecto de emprego e renda, já que induz essas pessoas para que voltem ao mercado de trabalho.

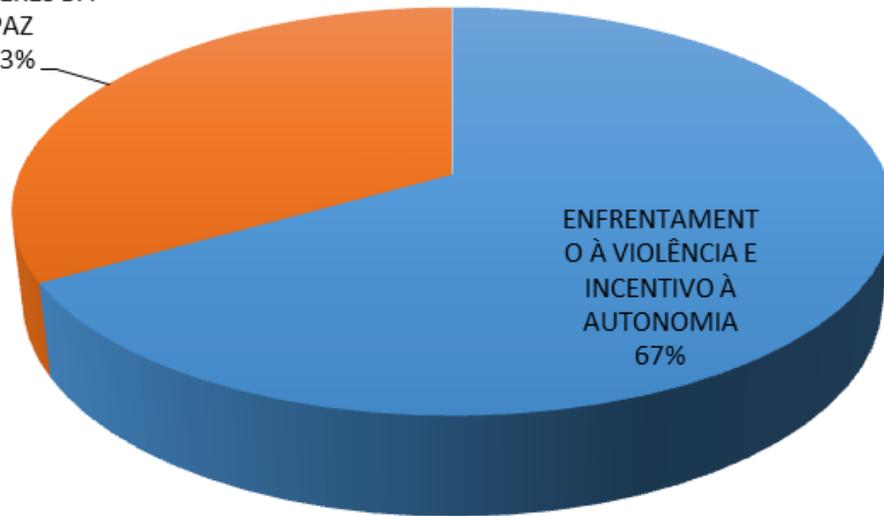
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

PPA Participativo 2014 – 2017

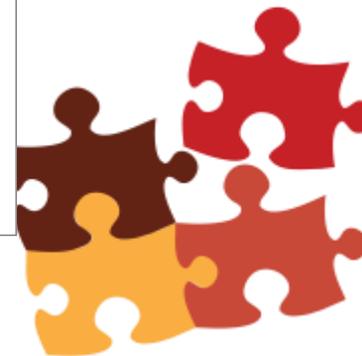
OP 2015 - 2016

SPM - AÇÕES

AMPLIAÇÃO DO
PROGRAMA
MULHERES DA
PAZ
33%



ENFRENTAMENTO
À VIOLÊNCIA E
INCENTIVO À
AUTONOMIA
67%



OP
ORÇAMENTO
PARTICIPATIVO
SANTO ANDRÉ




ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2015/2016
AJUDE A DEFINIR O QUE É PRIORIDADE

Vote nas plenárias e/ou pelo **OP DIGITAL** na internet:
www.santoandre.sp.gov.br

Para participar da plenária regional leve documento com foto e comprovante de endereço. Confira a data de sua região no site da Prefeitura.

OP ORÇAMENTO PARTICIPATIVO SANTO ANDRÉ




Vote pela humanização do HOSPITAL DA MULHER
Maria José dos Santos Stein

OP
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO SANTO ANDRÉ

29 de julho às 19h
Reunião do Conselho do Orçamento Participativo de Santo André

Vamos marcar presença e reafirmar a importância da nossa proposta!

mais informações:
www.maternamente.com.br



- 2013 - O prefeito assina o termo de “Compromisso e Atitude com a Lei Maria da Penha” com o TJ. E o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência à Mulher.

**COMPROMISSO
E ATITUDE**
LEI MARIA DA PENHA
A LEI É MAIS FORTE



“**VEM MARIA**” — Centro Especializado de apoio à mulher em situação de violência doméstica...ENTRA NA DDM



k15427599 fotosearch.com.br

-Cria o banco de currículo – ***Emprego Apoiado(ITS)***

“**Vai Maria**”



GT GÊNERO - CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO GRANDE ABC

Casas Abrigo Regional – inovação – 2015 recebe o Prêmio Ruth Cardoso



Avanços e desafios

Por que políticas para as mulheres?

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

- Estruturada a Secretaria – Apoio SPM/Governo Federal
- Administrar os recursos de modo a fortalecer o trabalho em Rede e tirar a Lei MP do papel
- Fortalecer e manter as parcerias com outras instâncias



Transversalizar a política – Decreto - ELO MULHER



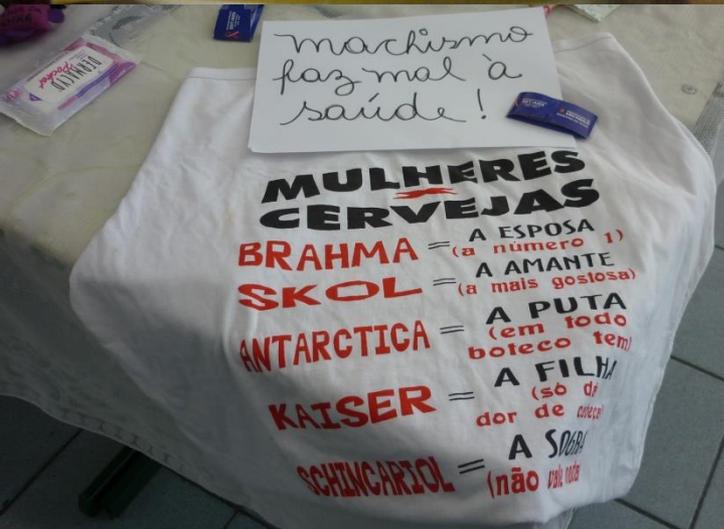
Fortalecer o Conselho dos Direitos da Mulher

Por que políticas para as mulheres?

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!



Disseminar espaços de discussão de Gênero – *Pontos de Gênero*



Atuar com mulheres e jovens das áreas de mananciais – *Projeto Gênero, Saúde e Meio Ambiente com a COMEX/FMABC*



Conquistas do GSMA-PARANAPIACABA E PQ. ANDREENSE

- GÊNERO SAÚDE E MEIO AMBIENTE:
- O projeto atingiu 3.905 pessoas das e nas áreas de mananciais.
- 2.500 turistas visitaram a Casa Reflexiva da SPM nos Festivais de Inverno de Paranapiacaba.
- 341 alunos (as) do ensino médio, e alunos do ensino fundamental participaram de oficinas sobre prevenção de acidentes, bullying e preconceito.
- 38 mulheres foram formadas no curso de Promotoras Legais de Cidadania de Paranapiacaba e Parque Andreense.
- 295 residências foram visitadas pelos alunos(as) para o levantamento diagnóstico da área e divulgação da Lei Maria da Penha.
- 112 alunos(as) da FMABC participaram das ações do projeto.
- 80 profissionais dentre eles Educação, SOPP, Segurança, SMUOSP, SGRNP, Secretaria de Políticas para as Mulheres atuaram no Projeto.
- 400 mulheres receberam orientação sobre a Lei Maria da Penha e Outubro Rosa

E AGORA JOSÉ?

24 homens autores de violência passam pelo trabalho sócio-educativo, encaminhados pelo Fórum de Justiça - Central de Penas Alternativas. Depoimento de um deles: *"cheguei aqui muito bravo, hoje consigo entender que o que eu fiz é crime, e eu teria matado minha mulher se ela não tivesse me denunciado. Não sou um assassino, mas o machismo fez isto comigo"*.



QUEM AMA ABRAÇA – fazendo escola

25/11
Foi a data escolhida para a Formatura do curso e Lançamento oficial da Campanha "Quem Ama Abraça" Fazendo Escola em Santo André

O dia 25 de novembro foi declarado Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, no Primeiro Encontro Feminista da América Latina e Caribe realizado na cidade de Bogotá em 1981, como justa homenagem a "Las Mariposas", codinome utilizado em atividades clandestinas pelas irmãs Mirabal, heroínas da República Dominicana brutalmente assassinadas em 25 de novembro de 1960.

Em Santo André foi sancionada a Lei 9.580 de 8 de maio de 2014, que institui o "Dia Municipal de Combate e Conscientização da Não Violência Contra a Mulher", a ser celebrado no dia 25 de novembro.

SANTO ANDRÉ
PELO FIM
DA VIOLÊNCIA
CONTRA AS
MULHERES

CAMPANHA

QUEM
AMA
ABRAÇA
Fazendo Escola

www.quemamaabraca.org.br

PARCERIA

INSTITUTO AVON
Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR

APOIO

FORD FOUNDATION
No Líder de Frente das Mudanças Sociais

REALIZAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

REALIZAÇÃO DO CURSO

Prefeitura de Santo André
Secretaria de Políticas para as Mulheres
Secretaria de Educação

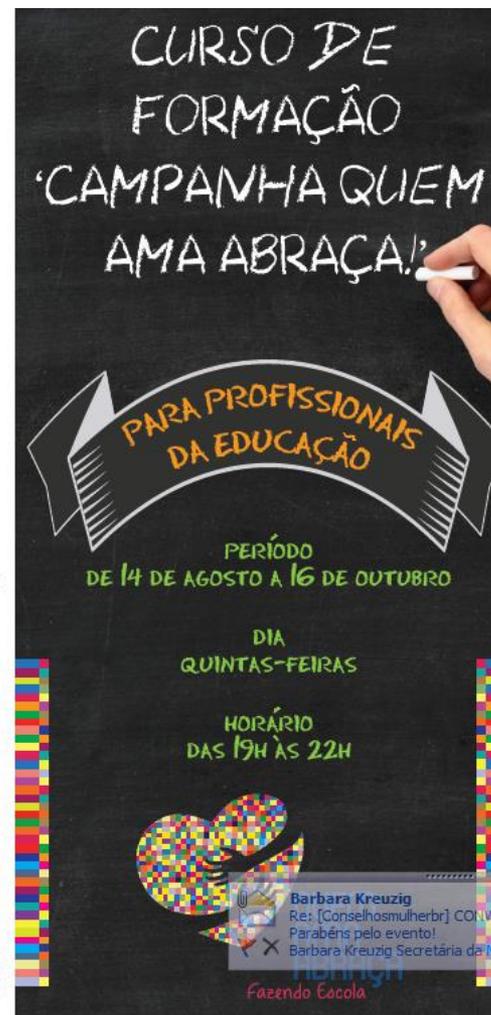
CEEP
Centro de Estudos e Pesquisas em Educação

Pela Vida
não à violência

Santo André
fazendo escola



Prefeitura de Santo André
www.santoandre.sp.gov.br



CURSO DE FORMAÇÃO
'CAMPANHA QUEM AMA ABRAÇA!'

PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

PERÍODO DE 14 DE AGOSTO A 16 DE OUTUBRO

DIA QUINTAS-FEIRAS

HORÁRIO DAS 19H ÀS 22H

Barbara Kreuzig
Re: [Conselhosmulherbr] CONVITE
Parabéns pelo evento!
Barbara Kreuzig Secretária de Mu

Fazendo Escola



A Campanha “Quem Ama Abraça!” é fruto de uma iniciativa da Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e do Instituto Magna Mater (IMM), em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM- Presidência da República) e Instituto Avon, com apoio da Fundação Ford e do Governo Federal.

O tema da Campanha Quem Ama Abraça 2013/2014 é “Fazendo Escola”, com foco na Rede de Educação. Com ações lúdicas que falam sobre o respeito à mulher, o propósito da Quem Ama Abraça é mobilizar escolas, crianças e adolescentes.

O material faz referência à Lei Maria da Penha e à violência contra as mulheres.



A Campanha visa o fortalecimento do espaço escolar como campo privilegiado para a reflexão e a superação das diferentes formas de violência contra a mulher – simbólicas ou explícitas – presentes no cotidiano das crianças e jovens, ao mesmo tempo em que estimula a Instituição Escolar e outros espaços de educação na coordenação e execução de uma ação articuladora e aglutinadora dos diversos canais sociais, públicos ou não, para a soma de práticas concretas de denúncia e enfrentamento da questão.

A Prefeitura de Santo André por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres e Secretaria de Educação está aderindo a Campanha “Quem Ama Abraça – Fazendo Escola”.

Este curso desenvolverá todos os temas da Campanha e tem como público alvo profissionais da educação que serão multiplicadoras(es) para difundir transversalmente a temática em seus espaços de atuação.

Inscrições pelo email:
msdamasceno@santoandre.sp.gov.br

Informações:
Tel.: 4433-0163
Secretaria de Políticas para as Mulheres
Tel.: 4468-4391 / 4468-4395
Secretaria de Educação

Curso: Campanha QUEM AMA ABRAÇA - Fazendo Escola

PROGRAMAÇÃO

Dia 14/08 - Abertura e Apresentação da Campanha.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 21/08 - Gênero, Violência e Ambiente Escolar.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 28/08 - Gênero, Sexualidade, Diversidade e Ambiente Escolar.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 04/09 - Políticas Públicas de Gênero - Tecendo redes.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 11/09 - Lei Maria da Penha.
Local: Sala anexa - Saguão do Teatro Municipal

Dia 18/09 - Outros aliados na luta contra a violência doméstica: os Estatutos.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 25/09 - A Cor da Violência (Gênero, Raça e Classe Social).
Local: Sala anexa - Saguão do Teatro Municipal

Dia 02/10 - Cine Debate: “Pão e Tulipas”.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 09/10 - Resgate da memória do estágio.
Local: Auditório Heleny Guariba - Saguão do Teatro Municipal

Dia 16/10 - Compartilhando a memória do estágio. Avaliação do Curso e planejamento da formatura.
Local: Salão Burle Marx - 9º andar - Prédio Executivo

Dia 25/11 - Formatura do curso e Lançamento oficial da Campanha “Quem Ama Abraça” - Fazendo Escola em Santo André.



Docentes passam por formação de gênero

Santo André forma professores da rede municipal para, aos poucos, mudar cultura machista

YARA FERRAZ
yaraferraz@dgabc.com.br

Após formação especial sobre as relações de gênero, 80 professores do Ensino Básico das escolas municipais de Santo André realizam formatura amanhã. O curso abordou temas como a violência contra a mulher e a cultura machista.

Conforme explica a secretária de Políticas Públicas para Mulheres do município, Silmara Conchão, o objetivo é trabalhar o assunto dentro das salas de aulas. "A ação local tem um grande poder para transformar essa realidade. A Educação é fundamental no processo. A nossa rede de ensino precisa estar atenta a estereótipos de gêneros que são reproduzidos muitas vezes pela escola, por exemplo, que azul é cor de menino, que homem não chora, entre outros."

Conforme Silmara, ideias preconceituosas como essas contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade machista e, posteriormente, à violência contra a mulher, que passa a ser considerada inferior ao homem.



ENSINO. Silmara diz ser importante conhecer tema desde a infância

"A gente vai prevenir essa diferença entre os sexos, ou seja, meninos vão crescer sem achar que isso é natural. As escolas estarão mais preparadas para identificar casos de crianças que sofrem violência doméstica, ou que tem mãe nessa situação. As vezes, a gente vê a criança apática ou agressiva e não sabe o que está acontecendo fora da escola", disse.

Uma das educadoras que realizou o curso foi a vice-diretora da Emeb (Escola Municipal de Ensino Básico) Vila Homero Thon, Silvia dos Santos Becker, 52 anos. Segundo ela, as aulas foram especiais. "No começo, não só eu como todas as outras achamos que seria só mais um curso de formação,

mas, com o desenvolvimento, fomos pegando muito gosto. Na parte de estágio, passamos por diversos locais, como o PA (Pronto Atendimento) Central, a Delegacia da Mulher e o Hospital da Mulher, onde verificamos que esse é o momento em que a pessoa que sofre violência está mais frágil", afirmou.

Segundo Silmara, a disseminação do conhecimento na sala de aula é a parte mais difícil, já que as ideias vão contra o machismo das próprias famílias. Porém, ela reafirma a importância da formação, que pretende estender a todos os professores da rede. "É como tirar a Lei Maria da Penha do papel. Precisamos refletir a educação que estamos oferecendo às crianças, fundamental para a desconstrução do racismo e machismo na sociedade."

O dia da formatura também marca o lançamento da campanha Quem Ama Abraça – Fazendo Escola. A ação desenvolverá 16 dias de ativismo contra a violência, com foco na mulher negra. "Ela acaba sofrendo duas vezes, uma com o preconceito racial e outra por ser mulher", explicou.

“Quem Ama Abraça”:

70 Profissionais da Educação formadas (o) em questões de gênero e a rede de enfrentamento a violência doméstica.

40.00 mil alunos, receberão em 2016 (mês de março - mês da mulher) materiais relacionados ao enfrentamento a violência contra a mulher, e questões relacionadas a gênero.

60% das escolas desenvolveram atividades relacionadas ao projeto.

1.400 profissionais de diversos setores da educação passaram por formação, referente as questões de gênero e a rede de enfrentamento a violência contra a mulher.

Várias ações estão sendo revista como a organização em filas de meninos e meninas, cor azul para os meninos e a cor rosa para as meninas. Brinquedos e brincadeiras

**QUEM AMA CUIDA,
QUEM AMA ABRAÇA
NÃO MALTRATA O SEU AMOR**

25 de Novembro
Dia Internacional e Municipal de
Combate à Violência
Contra as Mulheres

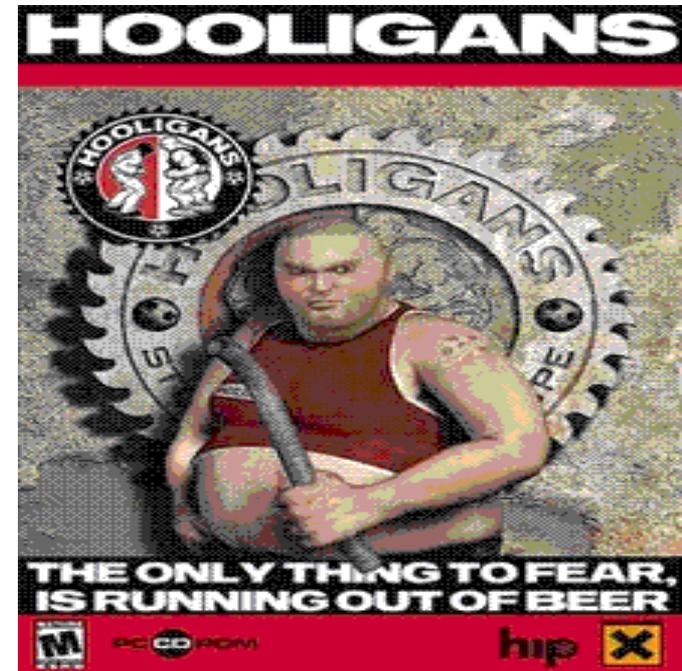
www.quemamaabraça.org.br

NÃO USE DRUGAS - Ligue 100 para denunciar abuso e expor-se sexual contra criança e adolescente. Carta 17/PrefeituraDeSantoAndre

DESAFIOS DO TRABALHO DA SPMulheres HOJE....

- Conquistar a confiança das mulheres em buscar apoio nos serviços e acreditar na Lei
- Muitos agentes de polícia tem dificuldades em lidar com as queixas
- Mulheres desistem
- Garantir as medidas protetivas
- Intensificar Campanhas de valorização da mulher e divulgação da Lei MP
- Autonomia econômica
- Mudar cultura

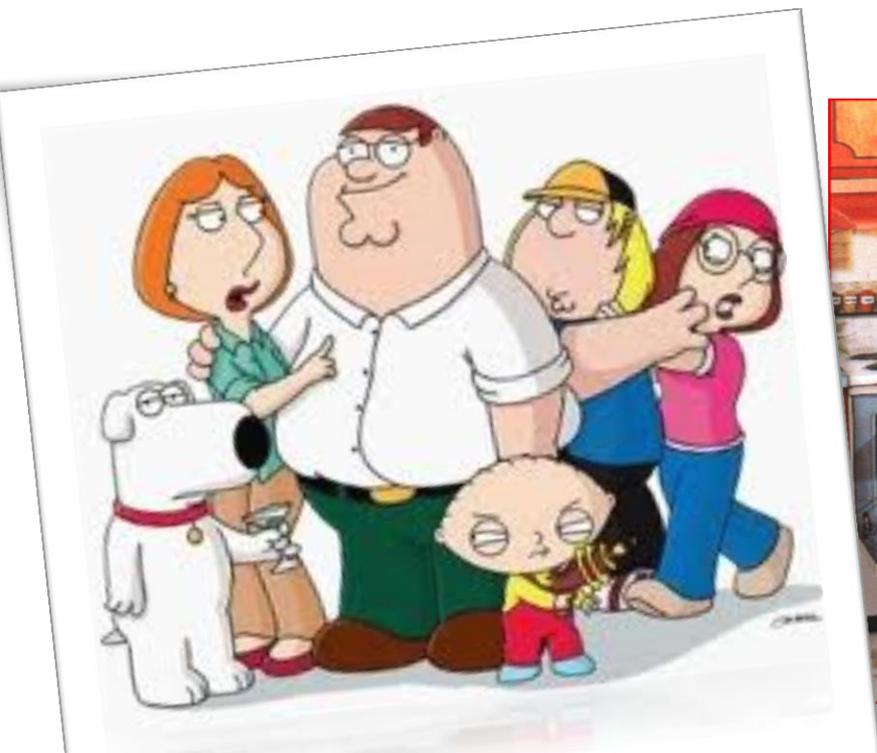
As representações de gênero mantêm estereótipos sobre mulheres e homens, influenciam as práticas sociais e organizam a sociedade.



A expressão mais evidente da assimetria entre homens e mulheres é a violência praticada contra estas.



- A Lei convoca um olhar para a mulher como um sujeito de direitos
- Isso rompe com um modelo “ideal” de mulher e de família



Uma cidade melhor e mais segura para a mulher é para tod@s!

Onde tem violência todo mundo perde!



*Por que políticas
para as mulheres?*

MULHERES
NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

Lições Aprendidas:

- OPMulheres com status de poder
- Pactos
- “***o olhar feminino sobre a cidade***” – atuação transversal e participação
- Atuação Regional
- Estudar, Pesquisar e Registrar a Experiência
- Valorizar a história de luta das mulheres e seu papel no desenvolvimento urbano
- Incluir a diversidade sexual – Mulheres trans - Nome Social, atendimento humanizado na rede de serviços, etc...





DESCOBRIMOS O QUE TODA MULHER QUER:
SER OUVIDA
Participe da programação
do mês da mulher.
Mulher, diga à cidade o que você quer.

LIQUE 180
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAZ, SEGURANÇA E JUSTIÇA

Prefeitura de Santo André
www.santoandre.sp.gov.br

IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES
VEM AÍ,

2015 - IV PLANO MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES – 2016 - PLANO ESTADUAL – PLANO NACIONAL

2016 Gênero na Educação – 40.000 gibis

Quem Ama Abraça Essa Causa

Março: **Mês das Mulheres**

Xô
Desigualdade

Xô
Racismo

Xô
Machismo

Xô
Homofobia

Xô
Violência

Xô
De Uma Vez



Veja a Programação em: www.santoandre.sp.gov.br



Quem ama abraça
...fazendo escola



Silmara Conchão

Secretária de Políticas para as Mulheres em Santo André

Professora da Faculdade de Medicina do ABC

- spmulheres@santoandre.sp.gov.br
- (11) 4433 0163
- Site: www.santoandre.sp.gov.br

Fan: *Políticas para as Mulheres/Santo André*



PROGRAMAÇÃO - 29/02/2016

18:00
às
19:00

Abertura

Gilberto Kassab (Ministro das Cidades)
Alexandre Peña Ghisleni (Diretor do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores)
Fernando Haddad (Prefeito de São Paulo)
Vera Kiss (Oficial de Assuntos Econômicos da Divisão de Desenvolvimento Sustentável e Assentamentos Humanos da Comissão Econômica para América Latina e Caribe-CEPAL)
Miguel Lobato (Conselho das Cidades)
Anacláudia Roszbach (Representante Regional América Latina e Caribe da Aliança de Cidades)
Elkin Velazquez (Diretor Regional para a América Latina e Caribe ONU-Habitat)

19:30
às
21:00

Palestra Magna:
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e Agenda Pós-2015: Cidades e a oportunidade urbana

Elton Santa Fé Zacarias (Secretário Executivo do Ministério das Cidades)
David Jatterthwaite (Membro Sênior do Instituto Internacional para Meio Ambiente e Desenvolvimento - IIED, Reino Unido)
Aromar Revi (Diretor do Instituto Indiano para Assentamentos Humanos - IIHS, Índia)
Wasmália Socorro Barata Bivar (Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)
Francisco Gaetani (Secretário Executivo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão)

SALA DO CONSERVATÓRIO 2º PISO

SALA DE EXPOSIÇÕES 1º PISO

09:00
às
10:30



Paula Santos Rocha (Coordenadora de Mobilidade e Acessibilidade da WRI - Brasil Cidades Sustentáveis)
Ana Nassar (Diretora de Programas do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento - ITDP Brasil)
Meli Malatesta (Presidente da Comissão Técnica Mobilidade a Pé e Acessibilidade da Associação Nacional de Transportes Públicos ANTP)
Yuriê Baptista César (Diretor Financeiro da União de Ciclistas do Brasil)
Holger Dahlman (Diretor de Estratégia e Política Global do WRI Ross Center for Sustainable Cities)

09:00
às
10:30



Paulo Ferreira (Secretário Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério Cidades)
José Esteban Castro (Professor da Universidade de Newcastle, Reino Unido)
Léo Heller (Relator Especial da Organização das Nações Unidas sobre Água e Saneamento e Pesquisador Fiocruz)
Bartiria Costa (Presidente da Confederação Nacional de Associação de Moradores - CONAM)
Luiz de Mello (Vice Diretor de Governança Pública e Desenvolvimento Territorial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, França)

11:00
às
12:30



Marco Santos (Analista de Infraestrutura da Secretaria de Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades)
Marcelo Cintra do Amaral (Coordenador de Políticas de Sustentabilidade - BHTrans)
Luis Antonio Lindau (Diretor WRI Brasil Cidades Sustentáveis)
Renato Boareto (Coordenador de Mobilidade Urbana do Instituto de Energia e Meio Ambiente)
Eleonora Pazo (Gerente do Programa para América Latina e Caribe da Associação Internacional do Transporte Público)

11:00
às
12:30



Wladimir Ribeiro (Consultor Jurídico Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques, Sociedade de Advogados)
Carsten Sandhop (Diretor do KfW Banco de Desenvolvimento no Brasil)
Gezner Oliveira (Professor Titular da Fundação Getúlio Vargas)
Edson Silva (Coordenador da Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental)
Marcos Thadeu Abicalil (Especialista Sênior de Água e Saneamento do Banco Mundial)

14:00
às
15:30



Paula Ravanelli (Assessora Especial da Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República SAF PR)
Wolf-Michael Dio (Diretor Nacional da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH)
Luis Paulo Bresciani (Secretário Executivo Consórcio Intermunicipal Grande ABC SP)
Eduardo Tadeu (Presidente da Associação Brasileira de Municípios - ABM)
Nestor Vega (Especialista da Rede Mundial de Cidades e Governos Locais e Regionais - UCLG, Equador)

14:00
às
15:30



Alexander Carius (Consultor da GIZ GmbH e Diretor Adelphi, Alemanha)
Luciana Nery (Gerente de Resiliência do Centro de Operações do Rio de Janeiro)
David Stevens (Coordenador do Centro de Excelência para Redução de Risco de Desastres - UNISDR)
Eduardo Soares (Pesquisador do Laboratório de Riscos Ambientais do Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT)
Iverson Macedo (Secretário Municipal de Meio Ambiente - Prefeitura Municipal de Nova Friburgo)

16:00
às
17:30



Hely Olivares (Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF)
Nelson Saule Júnior (Coordenador da Plataforma Global do Direito à Cidade e Conselho das Cidades)
Marcelo Montenegro (Coordenador de Relações Internacionais da ActionAid Brasil)
Rogério Sotilli (Secretário Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos)
Ana Sugranyes (Habitat International Coalition - HIC, Chile)

16:00
às
17:30



Nabil Bonduki (Secretário Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo)
Jean Tible (Professor da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - FFLCH USP)
Sérgio Vaz (Coordenador da Cooperifa - Movimento Cultural da Periferia da Zona Sul de São Paulo)
Miguel Jaeniche (Diretor do Vivero Iniciativas Ciudadanas, Espanha)
Laura Sobral (Membro da Iniciativa Batata Precisa de Você e do Instituto a Cidade Precisa de Você)

PROGRAMAÇÃO - 01/03/2016

SALA DE EXPOSIÇÕES 1º PISO

SALA DO CONSERVATÓRIO 2º PISO

09:00 às 10:30

09 FUNDAÇÃO SOCIAL DA CIDADE E EQUIDADE



Luis Ramos (Secretário Nacional de Acessibilidade e Programas Urbanos - Ministério das Cidades)
Martim Šmolka (Diretor para América Latina e Caribe do Lincoln Institute of Land Policy)
Juan Manuel Patiño (Especialista e Acadêmico em Temas Urbanos, Colômbia)
Fernando de Mello Franco (Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo)
Betânia Alfonsin (Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico IBDU)

09:00 às 10:30

11 GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL



Renato Simões (Assessor Especial da Secretaria de Governo da Presidência da República)
Vidal Barbosa da Silva (Conselho das Cidades e União Nacional por Moradia Popular - UNMP)
Evaniza Rodrigues (Coordenadora Nacional da União Nacional por Moradia Popular - UNMP)
Christopher Dehbi (Oficial de Análise de Políticas e Comunicação da Communitas Coalition, Bélgica)
Luis Eduardo Bresciani (Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano do Governo do Chile)

11:00 às 12:30

10 GESTÃO METROPOLITANA E GOVERNANÇA URBANA



Rovena Ferreira (Diretora Presidente da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano - EMLASA)
Augusto Pinto (Consultor da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, Colômbia)
Francisco Covarrubias (Diretor de Coordenação Metropolitana Secretaria de Desenvolvimento Agrário, Territorial e Urbano, México)
Marco Aurélio Costa (Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA)
Jeroen Klinck (Professor Universidade Federal do ABC - UFABC)
Andrés Muñoz (Associado Sênior da Divisão de Gestão Fiscal e Municipal do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID)

11:00 às 12:30

12 ODS 11 E O MONITORAMENTO DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO URBANO



Günter Meinert (Coordenador de Programa de Assessoramento para Políticas de Desenvolvimento Urbano e Energia - GIZ, Alemanha)
Pedro Lara de Arruda (Pesquisador Associado do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo - IPC-IG)
David Satterthwaite (Membro Sênior do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento - IIED, Reino Unido)
Eduardo Vasconcelos (Consultor da Associação Nacional de Transportes Públicos - ANTP)
Claudio Stenner (Coordenador de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)
Marcelo Neri (Economista Chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas)

14:00 às 15:30

13 MORADIA DIGNA: FINANCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO INCLUSIVO



Inê Magalhães (Secretária Nacional de Habitação do Ministério das Cidades)
Jane Katz (Diretora de Programas e Assuntos Internacionais - Habitat para a Humanidade Internacional - HFHI, Estados Unidos)
Wilson Valério da Rosa Lopes (Confederação Nacional das Associações de Moradores CONAM)
Daniel Montandon (Diretor Departamento do Uso do Solo - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo)
Claudio Acioly (Chefe do Departamento de Capacitação e Desenvolvimento da ONU-HABITAT, Nairobi)

14:00 às 15:30

15 ATIVAÇÃO DE ESPAÇOS COLETIVOS E CIDADES SEGURAS



Pedro Strozenberg (Secretário Executivo do Instituto Estudos da Religião-ISER)
Fernando Carrión (Professor da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais FLACSO, Quito, Equador)
Mariana Cavalcanti (Professora do Instituto de Estudos Sociais e Políticas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IESD UERJ)
Nathalie Alvarado (Especialista Principal em Segurança Cidadã e Justiça BID, Estados Unidos)
Claudia Bustos (Secretária Executiva do Programa Quiero Mi Barrio do Ministério de Habitação e Urbanismo, Chile)
Antônio Sampaio (Pesquisador Associado para Segurança e Desenvolvimento do Instituto Internacional para Estudos Estratégicos - IIES, Reino Unido)

16:00 às 17:30

14 HABITAÇÃO SOCIAL SUSTENTÁVEL



Jean Benevides (Gerente Nacional de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental da CAIXA)
Vanderley Moacyr John (Professor Associado da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e Membro do CBSCS)
Regina Cavini (Coordenadora de Programas Sênior do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA)
Sérgio Magalhães (Presidente Nacional do Instituto de Arquitetos do Brasil)
João Whitaker (Secretário de Habitação da Prefeitura de São Paulo)
Soledad Núñez (Ministra da Secretaria Nacional de Habitação e Habitat, Paraguai)

16:00 às 17:30

16 GÊNERO E CIDADES



Ana Falú (Professora da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina)
Graça Xavier (Coordenadora Executiva da União Nacional por Moradia Popular - UNMP)
Nilcéia Freire (Representante da Fundação Ford Brasil)
Sônia Maria Dias (Especialista do Mulheres em Empregos Informais: Globalizando e Organizando - WEIGO)
Luiza Carvalho (Diretora Regional da ONU-Mulheres para Américas e Caribe, Panamá)
Silmara Conchão (Secretária de Políticas para Mulheres de Santo André)

Organização:

ConCidades
Conselho das Cidades

Secretaria Nacional de
Habitação

Ministério das
Cidades



Apoio:

Cities Alliance
Cities Without Slums



Habitat
para a Humanidade

CBIC



giz
Geographisches Institut
Zürich